



# TRAGÉDIA EM MINAS

PEQUENOS PRODUTORES E INDÚSTRIAS DE PORTE ESTIMAM QUE PREJUÍZO CAUSADO POR ONDA DE REJEITOS E INTERRUÇÃO DE ABASTECIMENTO JÁ SUPERE OS R\$ 100 MI

## LAMA DERRUBA ECONOMIA

MARINELLA CASTRO

A avalanche de lama que destruiu famílias em Mariana, dizimou rebanhos, peixes e o Rio Doce, na maior tragédia ambiental do país, deixa uma mancha que avança sobre a economia. O desastre provocado pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco arrasou pequenos produtores do estado e parou a grande indústria, acumulando em duas semanas perdas que ultrapassam com folga a casa dos R\$ 100 milhões na atividade econômica.

A tragédia, que contabiliza 11 mortos e 12 desaparecidos, atingiu de pequenos pecuaristas, que, ilhados, não entregaram a produção para a indústria, a laticínios, frigoríficos, setor de serviços, alcançando até a indústria de grande porte.

A Cenibra, gigante na fabricação de celulose, acumula prejuízos que chegam aos R\$ 88 milhões. Há 11 dias a fábrica no Vale do Aço, que faz sua captação de água no Rio Doce, interrompeu a atividade nas duas linhas de produção. Os cálculos não contabilizam multas pelos dias de navio parado no porto ou custos da suspensão da atividade sem planejamento, apenas levam em conta a celulose que deixou de ser produzida e já está vendida para o mercado internacional, como informa o diretor-presidente da companhia, Paulo Eduardo Brant. "Estamos analisando diariamente a água do rio, mas ainda não há condições ou perspectivas para a retomada da atividade", comentou o executivo.

Os detritos que ameaçam a vida do rio atropelaram grandes e pequenos. O Sindicato Rural de Mariana estima que o rebanho alcançado pela tsunami de lama, em sua maioria gado leiteiro, chegue próximo a 1 mil animais, incluindo equinos. Na extensão do município, que foi tomado pelos detritos, estão concentradas cerca de 250 propriedades rurais, a maioria de pequeno porte. O rebanho representa cifra de pelo menos de R\$ 3,5 milhões. "Estamos ainda trabalhando no levantamento de quantos animais fo-



FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Trabalhador a serviço da Cenibra retira água no Rio Doce para avaliação: gigante da fabricação de celulose calcula que prejuízo por interrupção da produção chegue a R\$ 88 milhões

ram perdidos com o desastre da Samarco", explica Gilson Gomes, diretor do sindicato.

Somente na região da comunidade de Águas Claras, cerca de 50% da produção de leite ficou por mais de uma semana sem ser entregue aos laticínios, o que representa perda diária de R\$ 7,5 mil aos pequenos pecuaristas.

**INDÚSTRIA** Em Governador Valadares, município onde o abastecimento humano de água potável foi comprometido e só começou ontem se normalizar, a avalanche de detritos deteriorou a água, inviabilizando a utilização também para a atividade industrial.

Diante da crise no abastecimento, a Cooperativa Agrope-

cuária do Vale do Rio Doce cedeu parte de sua água para o abastecimento de creches, hospitais e escolas em Governador Valadares. Com isso, a fábrica foi forçada a paralisar sua linha de produção de achocolatado e creme de leite. Um prejuízo estimado pelo presidente Guilherme Olinto Rezende, em R\$ 150 mil ao dia, ou R\$ 1,2 milhão em oito dias. A expectativa do laticínio é que as atividades da linha possam ser retomadas esta semana.

Desde que a lama chegou a Governador Valadares, um dos maiores frigoríficos da região, o Mafrial, suspendeu o abate de 500 cabeças ao dia. Sem citar valores, o presidente do frigorífico, Juscelino Lopes, diz que precisou parar de usar a água do Rio Doce,

já que para a atividade é preciso ter garantia da qualidade.

O laticínio Piraçanjuba, que faz captação no Rio Doce, também teria suspenso parte de sua produção. A reportagem entrou em contato com o Piraçanjuba, que está entre os maiores da região, mas no laticínio nenhum porta-voz foi encontrado para comentar os impactos do desastre do Rio Doce na produção.

Leandro Tancredo, presidente do Distrito Industrial de Governador Valadares, diz que 53 empresas do complexo estão compartilhando a água de poço artesiano, mas houve um freio na atividade. Dono de um restaurante industrial, Leandro entrega diariamente 800 refeições e diz que está impossibilitado de assinar novos

contratos, ou aceitar propostas para confraternizações de fim de ano, já que está comprando água para cumprir contratos em curso. Ele calcula que sua queda no faturamento vá somar R\$ 25 mil. "Este ano, já tivemos que arcar com a alta da energia (50%), o aumento dos combustíveis, a crise na economia e agora esse desastre no Rio Doce", lamentou.

**INDENIZAÇÕES** Das indústrias de maior porte aos pequenos produtores e até as prefeituras, a afirmação é de que o ressarcimento dos prejuízos será buscado junto à Samarco. Nas prefeituras de Mariana, Ouro Preto e Governador Valadares, o impacto econômico já ultrapassa R\$ 120 milhões. Ranger Belisário, se-

cretário de Governo de Governador Valadares, afirma que as perdas no município ainda são incalculáveis, já que todas as atividades, dos serviços de hotelaria a indústria foram freadas. Levantamento da Prefeitura de Mariana calcula que o custo para as obras de infraestrutura, como estradas, pontes e escolas destruídas, será de R\$ 100 milhões. A prefeitura também prevê queda na arrecadação de tributos como a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) e Imposto Sobre Serviços (ISS), que representam cerca de R\$ 5,5 milhões ao mês. Em Ouro Preto, a estimativa é que, com a paralisação das atividades da Samarco, a queda na arrecadação mensal seja de pelo menos R\$ 500 mil.



Embarcação para turistas em Santa Cruz do Escalvado foi danificada

## CENÁRIO SOMBRIO EM REGIÃO DE LAZER

PAULO HENRIQUE LOBATO  
Enviado especial

Santa Cruz do Escalvado – A chalana Olga, construída há três anos para levar turistas pelo lago da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves, não tem previsão de voltar a navegar. O futuro da embarcação, cujo nome homenageia a memória da mãe do proprietário, é tão incerto quanto o retorno do lazer de uma multidão acostumada a passar os fins de semana no imenso lago que se formou com as águas do Rio Doce.

O cartão-postal em Santa Cruz do Escalvado, uma pequena cidade na Zona da Mata mineira, com cerca de 5,5 mil habitantes, era o lugar em que namorados andavam

de mãos dadas, crianças participavam de piqueniques, homens e mulheres se divertiam em pescarias e até em passeios de jet ski.

As conversas alegres deram lugar à tristeza há duas semanas, quando o tsunami de lama causado pelo rompimento da barragem do Fundão, de propriedade da Samarco, liberou mais de 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério na natureza, no maior desastre ambiental de Minas Gerais.

O material chegou à lagoa da usina, a 100 quilômetros da barragem da Samarco, e mudou a paisagem. As margens e o leito foram ocupados por montes de minério e um incontável número de troncos e galhos. Tambores

de ferro, carroça e até uma draga foram levados pela onda de lama. "A lama chegou aqui por volta das 6h de 6 de novembro (a barragem se rompeu por volta das 17h do dia anterior)", conta Ronaldo Tuzzi, de 31 anos. O padrazo dele é o dono da Olga, a chalana. "A embarcação tem capacidade para 30 pessoas. Não sei mais quando voltará a navegar na represa", lamenta o rapaz.

O bar que a família mantém numa das margens do leito, agora, serve apenas operários da Samarco e de terceirizadas. A clientela sumiu depois da catástrofe. Quem era acostumado a pilotar de jet ski no espelho d'água terá que procurar outro lugar para o passeio. O único barulho agora é

de máquinas pesadas, enviadas ao lugar pela mineradora para retirar entulhos do leito. Tratores, retroescavadeiras e caminhões trabalham a poucos metros de uma ponte que dá acesso ao município de Rio Doce. Muita gente vai à estrutura para ver de perto o estrago causado pelo rompimento da barragem de rejeitos.

Seu Zé do Baú, um senhor que mora na região há mais de cinco décadas, disse ser difícil ver a nova paisagem na represa. "Destruí tudo", lamentou. Charles Chaulim, de 20, não sabe quando voltará à represa. "O coração da gente dói. Eu ia todo fim de semana. Agora, quem vai numa 'podriqueira' daquela?", pergunta.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO PIRACIBABA/MG**  
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 046/2015, PREGÃO PRESENCIAL Nº 016/2015. Tipo: Menor Preço. Critério de Julgamento: Menor Preço por Item. OBJETO: Aquisição de 1 (um) veículo de passageiros com 5 lugares, zero quilômetro, cor branca, ano de fabricação 2015/2016, motorização 1.0 (litro), Entrega das Propostas: Dia 02/12/2015, até às 09:00 horas, à Praça Coronel Durval de Barros, 52 - Centro - Rio Piracibaba-MG, Cep. 35.940-000, Pregatório.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO PIRACIBABA/MG**  
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 045/2015, PREGÃO PRESENCIAL Nº 017/2015. Tipo: Menor Preço por Item. OBJETO: Registro de Preços destinado à aquisição, com fornecimento parcelado, de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP). Entrega das Propostas: Dia 01/12/2015, até às 09:00 horas, à Praça Coronel Durval de Barros, 52 - Centro - Rio Piracibaba-MG, Cep. 35.940-000, Pregatório.

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Associação dos Produtores Florestais do Sudoeste de Minas Gerais, com sede na Fazenda Bela Vista, s/nº - Zona Rural, na cidade de Campo Belo - MG, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 05.357.346/0001-65 convoca seus associados para a Assembleia Geral Ordinária que se realizará no dia 09/12/2015, em sua sede às 14:00 h em primeira convocação e às 15:00 h em segunda convocação. O assunto a ser tratado será: Apresentação do balanço fiscal do exercício do ano de 2014 e outros assuntos gerais.

Campo Belo, 17 de novembro de 2015  
Alberte Vilela  
Presidente da APFLOR

### CONCURSO PÚBLICO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE MINAS GERAIS - CRCMG EDITAL Nº 03/2015, 18 DE NOVEMBRO DE 2015 EXTRATO DE RESULTADO FINAL DAS PROVAS OBJETIVA E CONVOCAÇÃO PARA OUTRAS ETAPAS

O Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), entidade fiscalizadora do exercício profissional, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais, divulga o resultado final da prova objetiva do concurso público nº 1/2015, visando a formação de cadastro de reserva para os cargos das carreiras do seu quadro de empregados, de acordo com a Resolução CFC nº 1.062/2005 e as especificidades deste Edital, e, convoca para a correção da prova discursiva para os cargos de nível superior e para a realização da prova prática, para o cargo de motorista, que será realizada no dia 22 de novembro de 2015. O Edital completo, assim como as demais informações, estão disponíveis no site [www.iades.com.br](http://www.iades.com.br).

Belo Horizonte, 18 de novembro de 2015.  
Contador Marco Aurélio Cunha de Almeida  
Presidente do CRCMG